

Título: A Reabilitação da dependência química com o Método da Alimentação Viva

Autor(es) Gláucia Pereira Braga*; Jucilene Mendes

E-mail para contato: glauciabraga@yahoo.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Dependência Química; Alimentação Viva; Crudivorismo; Reabilitação; Dependência Química

RESUMO

Diante do aumento no consumo de álcool e outras drogas, é inevitável a constatação de suas consequências na vida dos consumidores, suas famílias e na sociedade. Diferentes pesquisas científicas vêm demonstrando a estreita relação entre equilíbrio de nutrientes e as complexas reações cerebrais. Funções neurológicas perdidas podem ser recuperadas e dessa forma devem ser criadas novas alternativas, considerando mais um elemento para tomada de posição, como estímulo no combate as drogas. Alguns alimentos fornecem nutrientes importantes que participam da produção dos neurotransmissores, mensageiros químicos que favorecem a comunicação entre as células do sistema nervoso. Nesta pesquisa, este tema de grande relevância envolve a atuação dos profissionais na área da saúde, considerando dimensões terapêuticas como autonomia e cidadania do adicto. Os hábitos de vida saudável dos 12 passos do Crudivorismo, correlacionados aos 12 passos de Minisota como método terapêutico para tratamentos de dependentes químicos, que estão em processo de adaptação e uma rotina de atividades de Terapia Ocupacional para que o adicto não se liberte de uma droga e se torne dependente de outras. Este trabalho pretende refletir sobre a adesão da Alimentação Viva, no combate à dependência química, como forma terapêutica. Os estudos buscam aproximar o pensamento de vários autores que discorrem sobre o sistema nervoso central (SNC) e suas alterações neurológicas resultantes das drogas, bem como uma atuação mais abrangente nos aspectos ambiental, sociais e as complexas técnicas de tratamento. Para a realização deste trabalho acadêmico, a metodologia aplicada foi uma abordagem comportamental, acerca das motivações da evidência da falta de práticas naturais e cuidados com o corpo, revisão de literatura objetivando ampliar a compressão da razão das recaídas e uma pesquisa de campo, qualitativa, com uma amostra de 100 (cem) participantes, onde se buscou investigar estratégias de prevenção, promoção e recuperação em dependência química aliada ao funcionamento neural. Os resultados indicaram a prevalência de sujeitos entre 20 a 35 anos, do sexo masculino, solteiros e escolaridade do ensino fundamental que se encontram na rua há menos de um ano. Foi considerada a falta do convívio familiar como a maior perda social e a maior dificuldade encontrada enquanto morador de rua, visto que as causas principais em permanecerem na rua eram oriundas da relevante influência exercida pela perda dos vínculos e desentendimentos familiares, representando condição fundamental para sua recuperação. Durante o período da pesquisa, no grupo pesquisado, levantou-se que o uso das drogas lícitas se inicia na ação permissiva do convívio familiar. A representação e o reconhecimento cognitivo, tanto do ato de ingerir qualquer droga ou mudança alimentar, representa uma ruptura com o mundo e conseqüentemente, o reconhecimento da sua inserção a um novo comportamento. Diante de tais fatos e respostas dos participantes, foi a aceitação ao experimentar o "novo método" terapêutico, a Alimentação Viva. Na pesquisa constatou-se que transformação somente é possível pelo conhecimento e reconhecimento da sua condição de ser humano. E como contribuição, sugere-se que a prevenção seja encampada em parcerias com instituições de promoção de saúde e reabilitação, família e profissionais da área de saúde, com a elaboração de ações programadas com o objetivo de minimizar o grau de sequelas neurológicas do uso de drogas, reprogramando hábitos alimentares.